

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaluras

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—LYSTER FRANCO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Amôr patrio

A Patria é, incontestavelmente, o torrão querido que nos viu nascer; a casa onde decorreu a nossa mocidade, umas vezes triste e enfadonha, outras porém, cheia de alegria e de um contentamento que não esquece; os prados, os bosques, as montanhas, os rios, as ribeiras, o horizonte ora azul e duma transparência encantadora, ora anuviado e melancólico, extasiando-nos o olhar; a cidade, a vila, a aldeia, ou ainda a mais simples choupana onde habitamos; a casa escolar tão cheia de recordações, quasi sempre saudosas, que o tempo difficilmente apagará da nossa memória. Foi no meio deste conjunto de atractivos, que a nossa imaginação concebeu as primeiras impressões, certamente de todas as mais duradoras.

E assim é com effeito, que sempre que a idéa da Patria, surge ao nosso espirito, o que primeiro nos salta á vista, é a defesa cada vez mais energica e sempre vivida, do torrão natal, por ser esse o que melhor conhecemos e inegavelmente entre todos, aquele que o nosso coração com maior ardor sempre prefere.

Todavia a Patria, abrange um territorio bem mais vasto, estende-se até aos limites geograficos e politicos dos povos nossos vizinhos. E assim quanto mais a percorremos, tanto mais de perto nos é licito contemplar as belezas de toda a especie, que a natureza simetricamente espalhou com mãos privilegiadas.

Os lindos campos risonhos e florescentes aqui, agrestes e intransitaveis acolá, as suas belas cidades, vilas, aldeias; os seus rios e as suas aggressivas e fatigantes montanhas formam por assim dizer, um conjunto, que todos devemos defender e amar, com todo o carinho e com todo o disvelo.

E' por isso que, —nesta hora solene em que a brutalidade germanica tão ferozmente ameaça cubico-sa e traiçoeiramente, a linda terra da nossa Patria, procurando envolvê-la na rede tenebrosa da sua pérfida intriga, — nós olhamos confiadamente o futuro, bem certos de que todos—absolutamente todos, sem distincção de crenças nem de partidos, saberão cumprir os seus deveres de bons portugueses e de leais patriotas, não hesitando perante os maiores sacrificios desde que a Patria ameaçada dêles careça para manter a sua integridade de nação livre e independente.

Crónica cittadina

DIA DE MAIO

Uma velha tradição, nacional, ainda em plena exuberancia neste Algarve florido, manda festejar solenemente o primeiro dia de Maio. Obedecendo a tal usança, familias inteiras desabellham nesse dia, campos fôra, prontas a esquecerem por algumas horas a carestia da vida, e os horrores da guerra atçada pela ferocidade do Kaiser, cujos bigodes petulantemente projectam sobre a Europa uma grande sombra lavada de sangue.

E' o dia festivo em que Pan—o Maravilhoso—franqueia as suas vastissimas salas—os campos—a todo o fiel cristão, acolhendo,

sorridente, monocolo a reluzir, quantos se lembram de ir refoçar bons piteus á sombra fresca das arvores.

Dizem-me que este ano houve grande concorrência ás hortas celebrando a chegada do Maio—este lindo mez que a fantasia popular corporisa em horrores espantalhos e que a gente de Lagos odeia ancestralmente...

MADAME CHUYA.

Voltei a chupa com todo o seu enfadonho cenário de céus carregados, onde não pestanejaram estrelas; ruas alagadas e beirais pingui-nhando.

Tornam a cobrir-se os chapeleiros e as capas de borracha; as galochas e o calçado impremeavel; e o sexo fragil, agora liberto da árdua tarefa de arregaçar as saias, agradece, reconhecido, á deusa Moda, o genial invento de as ter encurtado, o que permite a exhibição das botas e de parte das pernas, coisas que, em tempos, exigiam um certo coquetismo para serem mostradas de fôrma a simular que ninguém as queria deixar ver...

AS MINAS

Os perigosissimos engenhos de guerra chamados minas, que a maldade alemã espalhou com mão prodiga, á entrada do porto de Lisboa, tem sido amiguilados pela perseverança, pela pericia e pela heroicidade da Marinha Portuguesa que em tão perigosissima tarefa tem evidenciado mais uma vez a sua grande dedicação á Patria e á Republica.

Bem hajam todos os que tão distintamente sabem honrar as gloriosas tradições do nosso país!

LYSTER FRANCO.

Ferreira de Almeida



Comemorando a data do seu nascimento, 7 de Maio de 1847, publicamos hoje o retrato do capitão de mar e guerra, deputado e ministro de estado honorario, José Bento Ferreira de Almeida, falecido em Livorno a 4 de Setembro de 1902.

Era natural de Faro e filho do dr. Manuel Joaquim de Almeida, figura predominante na antiga politica do Algarve.

Ferreira de Almeida foi um official distinto e um grande amigo da sua terra natal.

Durante a sua gerencia na pasta da marinha abultou o deprimente castigo das varandas, creou a Escola de Alunos Marinheiros em Faro e organizou a primeira expedição á Africa.

De temperamento arrebatado, possuia um coração generoso e era o prototipo do homem do mar leal e bom.

Os seus amigos e admiradores, interpretando o reconhecimento da cidade ergiram-lhe um monumento na Avenida 5 de Outubro.

Descoberta do Brazil

No dia 5 do corrente passou o aniversario da descoberta do Brazil. Comemorando esta data tão notavel nos fastos da Civilização, realizaram-se em todo o paiz varias solenidades em que foi glorificada a grande Nação Irmã de Portugal.

Escola Normal de Faro

O nosso prezado amigo sr. dr. Antonio Miguel Galvão, distinto advogado nos auditorios desta comarca, realizou no dia 4, numa das salas daquele estabelecimento de ensino uma excelente conferencia acerca do canto coral nas escolas primarias, recebendo muitos applausos de numerosas e seleta assistencia, pelo que muito sinceramente o felicitamos.

Major Pires Viegas

Em adiamento ao artigo que publicamos no numero anterior de «O Heraldo», enriquecemos hoje a nossa galeria com o retrato do nosso prezado amigo e illustre correligionario sr. major João dos Santos Pires Viegas.

Nom momento em que tanto periga a integridade da Patria, é indispensavel apontar como exemplo todos aqueles que, como o sr. Major Pires Viegas, tão devotadamente sabem servi-la e honra-la, honrando-se a si proprios e tornando-se dignos de todos os encomios.

Estamos bem certos de que todos os nossos leitores receberão com o maior agrado esta nossa singela homenagem ao brioso militar, acompanhando-nos sinceramente nas felicitações tão simples como expontaneas que lhe dirigimos, interpretando o sentir dos seus conterraneos, entre os quais o major sr. João dos Santos Pires Viegas só conta dedicados amigos e admiradores do seu nobilissimo caracter.



A Arte na Escola

O sr. ministro da instrução mandou louvar, em portaria, a direcção da Sociedade de Estudos Pedagogicos, por ter organizado, com incontestavel brilho, uma exposição de Arte na Escola, a comissão organizadora da exposição e os membros do respectivo juri que, para melhor entendimento daquela iniciativa, realizarão conferencias sobre assuntos que com ella se relacionam.

O digno juri conferiu o diploma de «Mencão Honrosa» aos trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes», desta cidade, enviados áquella exposição.

O conflito luso-germanico

A GUERRA

Defeza Nacional

Entre as importantissimas medidas recentemente tomadas pelo governo da Republica, figuram os seguintes decretos:—Regularizando o recrutamento, preparação e promoção dos officiaes milicianos;—Encerrando em 10 de Maio as aulas para os alunos dependentes do ministerio da instrução publica que tenham sido ou sejam convocados para preparação militar, e bem assim para os de instrução universitaria, industrial e commercial nas condicões do artigo 3.º do decreto n.º 2.362, de 2 do corrente;—Creando a intendencia dos bens dos alemães e seu funcionamento.

Aplicando a jurisdicção militar.

Foram aprovadas pelo Parlamento as leis de suspensão de garantias e de criação dos sub-secretarios do Estado.

Junta de Propaganda Patriótica

A Junta Nacional de Propaganda Patriótica vai distribuir pelo povo um manifesto redigido pelo brilhante escritor Mayer Gargão.

No dia 5 ficou definitivamente constituída a Junta de Propaganda Patriótica do Distrito de Faro, pela forma que segue:—Presidente—dr. Joaquim da Ponte; Vice-presidente—Coronel Martins; Secretarios—dr. Manuel Guerreiro, João Barbosa, Domingos Branco e Brito; Tesoureiro—Ferreira Neto; Vogais—João de Sousa Uva, dr. Antonio Galvão, José Saraiva, Major Soares, Antonio Paula, D. Bernardo Mesquita, Mario Gonçalves, dr. Artur Aguiar, dr. Balão e Lyster Franco.

Por proposta do digno vogal, D. Bernardo de Mesquita, valioso documento que a falta de espaço nos impide hoje de publicar, o que faremos no proximo numero, vai ser convidado o sr. D. Antonio Barbosa Leão, illustre Bispo do Algarve, a cooperar nos trabalhos da Junta de Propaganda Patriótica.

Hoje, pelas 14 horas, realiza-se no Teatro Circo, uma sessão solene.

Estão inscritos varios oradores e espera-se grande concorrência.

Haverá tambem illuminações na Praça D. Francisco Gomes.

Na Irlanda

Está restabelecida a normalidade na Irlanda. Os tres signatarios da proclamação republicana distribuída por ocasião da revolta foram executados no dia 3 e eram o professor e poeta Douglis, o litterato Pearse e o escritor Clarke.

O numero de mortos em Dublin foi de 188 e o dos edificios destruidos ou avariados eleva-se a 179.

Em Inglaterra o parlamento aprovou o serviço militar obrigatorio.

RIDENDO...

Desde que a lei do divorcio entre nós se instituiu, uma duvida, e terrivel, em meu cérebro surgiu:

Decreta a lei—ai que alivio!—que se possam separar os casais que não se entendam, andando sempre a brigar;

A mulher, semi-viúva, passa a ser semi-solteira e o marido, já se sabe, fica da mesma maneira;

Mas uma coisa não diz a lei. Porquê?... Não entendo: Livres ambos um do outro a sogra o que fica sendo?...

Fica sogra como dantes, ou deixa logo de o ser?... Ficará sogra honoraria?... O

O caso é para temer, porque o homem que recase (todos tem as suas lãs) não pode ficar sob as garras, não é já de uma, de duas!

Emquanto a lei não se esclarece, Divorciol!... Tu não me logras! Antes passar sem mulher do que gramar duas sogras!

As gralhas fizeram das suas na ultima quadra do Ridendo do numero passado.

Ora como não desejemos ver comprometida a entrada do «Heraldo» no «Parnaso» aqui vai a rectificação:

E, se não muda, entesico ou transtorna-se-me a bóla... Ai, quem me dêra as virtudes do passarinho de Angola!

HERALDO.

NOVIDADES LITTERARIAS

RAMADA CURTO—THEATRO—«A Sombra», peça em 3 actos—«Segundas Nupcias», peça em quatro actos, 1 vol. brochado, \$80.

MARIA PAULA DE AZEVEDO—QUATRO RAPARIGAS—Adaptação do romance americano «Little Women»—1 vol. luxuosamente illustrado, encadernado, \$80.

P. BOURGET—UM IDILIO TRAGICO—Romance—Vol. LX da Coleção Popular, 1 vol. brochado, \$20.

Livraria Bertrand—LISBOA.

Na foz do Guadiana um barco hespanhol meteu a pique um barco português. Este, que não foi socorrido pelo barco hespanhol, conduzia dois guardas fiscaes, tres lavradores, quatro mulheres e duas crianças. Os naufragos foram salvos por lanchas de Vila Real. O facto despertou a maior indignação contra os maritimos hespanhoes.

MINISTERIO DA GUERRA

Inspecção de infantaria da 4.ª Divisão do Exército

I. M. P.

Prova está pela presente guerra que a verdadeira, a melhor salvaguarda dos Estados, embora neutraes, consiste na força armada, quando se encontra devidamente organizada e convenientemente preparada para receber e repellar qualquer aggressão.

Os meios diplomaticos falham quando não alastram a extensão do conflito, como se tem verificado por ocasião das duas ultimas guerras dentro as quais aquella em que estamos envolvidos.

Hoje não é só a guerra mas a preparação para a guerra que pertence á Nação.

Ha pois mister que Portugal, cioso de seu progresso, e, consequentemente, da sua independencia, procure organizar a sua força armada de fôrma a, desde já, poder tirar de ella o maior rendimento em qualquer parte do mundo.

Os exercitos permanentes fizeram o seu tempo. Hoje entram nos nossos quartéis com todo o entusiasmo, todas as energias necessarias á defesa da Patria, as quais reunidas, identificadas instruidas e preparadas para a grande obra da defeza nacional, constituem o Exército Português, cuja missão é manter o grande prestigio e as gloriosas tradições nobres dos nossos antepassados.

A instrução militar é a mais solida base do exercito, devendo por isso a nação prestar o mais desvelado concurso aos dirigentes da defeza nacional, empenhados em erguer á altura da sua nobre missão o Exército Português, guarda valerosa da honrosa historia nacional, outrora constituído pelos nossos maiores, que em perigos e guerras esforçados, mais do que permitia a força humana, nos legaram a famosa epopeia dos seus feitos gloriosos.

A nação Portuguesa ao lado da valorosa Inglaterra, na gigantesca conflagração europeia, acha-se em guerra com a Alemanha, e a nossa attitude correta e nobre provocou em todo o mundo culto um preito de admiração, o que é motivo para jubilo e para com desassombro cumprimos o nosso dever, levando a nossa acção militar onde mais eficazmente possa ferir o poder absorvente alemão, no Continente da Republica, nas nossas colonias ou em qualquer parte do mundo onde o dever nos chame.

Portugal, avante!!! Quem deverá velar pela honra, independencia e integridade da Patria em perigo?

Os portugueses, formando o Exército Português na sua maxima força.

O que é o Exército na sua maxima força? E' o metódico agrupamento de todos os portugueses, que pela sua honra, pelo seu saber e pela sua força, são capazes do maximo sacrificio em prol do paiz que lhes foi berço.

Qual o português que pode considerar-se, honroso e licitamente fôr de este agrupamento?

Nenhum que se sinta digno filho desta Patria que o seu esforço reclama.

A Instrução Militar Preparatoria tem em vista desenvolver nos mancebos de 17, 18 e 19 anos, o culto pela honra, pelo saber e pelo vigor desta raça heroica.

Cabe á nação defender-se para o que necessita instruir-se e cumprir com disciplina e seriedade os preceitos legais estabelecidos para esta Inspecção, e, avigorar no convívio dos seus cidadãos as normas do necessario levantado respeito pelo semelhante, afim de reforçar a coesão precisa á formação dum forte espirito nacional: «Um por todos—todos por um».

Todos os mancebos de 17, 18 e 19 anos, residentes na area de raio 5 kilometros com centro na sede dos nucleos da instrução são por lei obrigados a comparecer. Os que não fizerem serão punidos, nos termos do regulamento disciplinar da I. M. P. com

AVENÇA
Ex.º Sr.
Biblioteca Nacional

Exigências da civilização

Não ha duvida de que as exigencias da civilização constituem phenomenos bastante fundos para que possam ser estudados conscienciosamente num simples artigo de jornal, que ha de ser, primeiro que tudo, breve e synthetico; mas entretanto ha um facto de facil demonstração, que fica desde já bem assente: é que a cultura e o progresso, factores primordiais da Civilização, não são de maneira nenhuma veiculos de corrupção e, antes pelo contrario, purificam os costumes e conduzem os homens ás mais grandiosas emprezas. A prova está ao alcance de todos, está na comparação dos costumes dos homens de illustração vasta, com os das classes incultas, e por isso todos os homens de senso combatem o analfabetismo, que equivale a combater a barbarie e a corrupção. São inherentes á incultura e ao atroz o assassinio, o roubo e tudo o mais que a jurisprudencia reputa criminoso e delituofo, contrario ás leis sociais, e mais os vicios como a embriaguez e outros, reveladores de uma obliteração mais ou menos completa do senso moral.

Dirão que também as «élites» teem os seus vicios e não o negaremos, embora primeiro que tudo convenha definir bem o que se entende por «élites» que a nosso modo de ver não se traduz por «sociedade elegante». Os vicios das «élites» ostentam-se em proporções reduzidissimas, sendo até raros os casos de grande perversão em pessoas de vasto saber.

Para isto ha também uma razão muito comprehensiva; é que o muito saber implica muito estudo ou seja muito trabalho. E não ha maior inimigo dos maus pensamentos que o trabalho. Isto é dos livros, e sobre este tema não ha filosofo, de tunica ou de sobrecasaca, que não tenha erigido uma sentença.

Sendo assim, claro é que não se pode attribuir á Civilização o papel corruptor no desenvolvimento dos vicios, porque as civilizações sempre foram conduzidas pelas «élites» e não pelas massas ignorantes e ineducadas.

Então poderemos dizer que a Civilização é refractora dos instintos dos homens e os vicios constituem como que os residuos que ficam no crisol onde aquela se depura e afina.

Sociedade «Propaganda de Portugal»

Devido á iniciativa desta Sociedade foi apresentado no Cinema Condes o interessante film «A pesca do atum no Algarve».

Esta, que se costuma effectuar de 15 de Maio a 15 de Junho, é um espectáculo pitoresco, cheio de peripécias e, ás vezes de surpresas. Frequentemente os pescadores, teem de usar de astucia para subjugar o peixe de que se encontram por vezes exemplares de dimensões consideraveis. Outras vezes quando ha espectáculos simultâneos decaem a vencer, atraindo-se com ele á agua onde lutam encarniçadamente.

Por todos estes motivos e principalmente por ser exclusiva do nosso litoral algarvio, a pesca do atum é digna de ser presenciada por turistas nacionais e estrangeiros.

Não podemos deixar de louvar a Sociedade Propaganda de Portugal por mais esta meritoria iniciativa, destinada a despertar, no animo dos que assistiram á exhibição do curioso film, o desejo de ir ver de perto a emocionante pesca.

Muitas pelas quais são responsaveis os pais, patrões e tutores, e com penas disciplinares que vão até á obrigação de tempo de serviço de um anno no effectivo.

Pela secretaria da Guerra são convidados todos os officiaes e sargentos do quadro de reserva, reformados e milicianos, a ministrar esta instrução, para o que todos deverão declarar onde desejam exercer a sua acção ou se preferem deixar de prestar esse serviço a bem do seu paiz.

A Nação, pela organização das sociedades de I. M. P. em todas as localidades e estabelecimentos de ensino e sociedades desportivas, onde podem inscrever-se todos os cidadãos portugueses, conseguirá o seu avigramento fisico e moral e um acendrado patriotismo, que colocará os Portuguezes nas condições mais convenientes á defeza nacional, acrisolando o espirito de heroica dedicação á causa da nossa Patria, que envolvida por uma nação ambiciosa no tremendo conflito a que arrastou a Europa e talvez o mundo, num desvaivamento de dominio, perfeitamente incompativel com a intellectualidade e estado social da epoca presente, desse conflito sairá mais nobre, forte e altiva, readequindo o lugar primacial que lhe compete no concerto das nações como descobridor que foi da maior parte do mundo.

Faro, 15 de abril de 1916.

O Inspector,
João Antonio da Costa Leal.

Coronel

Adquiriu um automovel «Mauviel» o sr. Antonio Trindade Martins, de Lagoa.

O conflito luso-germanico

A GUERRA

No Brazil

Desvanecidamente recortamos do «Portugal Moderno», importante simo periodico fluminense, a seguinte local:

«Os nossos patricios, companheiros e auxiliares no «Portugal Moderno», srs. Alberto Lyster Franco e Francisco José Vieira de Sá, enviaram ao illustre presidente da comissão Pró Patria, sr. visconde de Moraes, o seguinte alvitre, que julgamos será tomado na boa consideração que effectivamente merece:

«Temos a subida honra de submeter ao alto e abalizado criterio de V. Ex.^a o presente alvitre, em favor da Cruz Vermelha Portuguesa, para o qual solicitamos todo o valioso auxilio e franco apoio, não só de V. Ex.^a como também da illustre comissão Pró-Patria, para que o resultado deste patriótico empreendimento seja o mais benéfico possível para a nossa querida Patria.

Sendo a Colonia Portuguesa domiciliada nesta hospitaleira e linda cidade do Rio de Janeiro, composta de alguns milhares de excelentes patriotas, em cujos corações se abriga um acendrado amor á Patria longínqua, que tão eloquentemente sabem traduzir em rasgos de admiravel abnegação, quando aos seus ouvidos chega o grito de Patria em perigo, e crendo firmemente que nem um só se esquivará a prestar o seu, ainda que modesto, concurso á Cruz Vermelha Portuguesa, propomos o seguinte alvitre:

a) Que, por intermedio da comissão Pró-Patria, se organize dentre a sociedade brasileira e portugueza, um grupo de senhoras que se prontifiquem a visitar todos os estabelecimentos comerciais e industriais desta capital, angariando donativos para a Cruz Vermelha Portuguesa;

b) Que, esse grupo seja denominado Grupo Feminino Pró-Lusitania;

c) Que, as senhoras que o compuzerem vistam de branco e ostentem o distintivo da Cruz Vermelha;

d) Que o grupo seja acompanhado por um ou mais membros da comissão Pró-Patria, munido de um livro branco e com o mesmo distintivo da Cruz Vermelha, onde os doadores assinarão o nome e a quantia oferecida;

e) Que o cavalheiro ou cavalheiros, para esse fim designados pela comissão Pró Patria, acompanhem e auxiliem incondicionalmente o Grupo Feminino Pró Lusitania, dispensando-lhe todos os necessarios esclarecimentos;

f) Que o produto dos donativos de cada dia seja entregue ao tesoureiro da comissão Pró-Patria, que lhe dará o conveniente destino;

g) Que os nomes dos doadores e respectivas quantias sejam publicados diariamente em um ou mais jornais desta capital.

Confianço no elevado espirito de V. Ex.^a e no acrisolado amor á patria, que o domina, esperamos que envidará todos os esforços para que este alvitre tenha a mais breve realisação. Saude e fraternidade.

Rio de Janeiro, 27 de Março de 1916.

Alberto Lyster Franco—Francisco José Vieira de Sá.

Novo torpedeiro

Vai ser lançado á agua dentro de poucos dias, nos Estados Unidos, um torpedeiro parecido com o «Peral». Tem a forma de um charuto e é de aço. É movido e iluminado por electricidade, podendo conservar-se muitas horas debaixo de agua.

Tem deposito de ar comprimido.

Os americanos estão entusiasmadissimos com o invento e o governo concedeu para as experiencias 180.000 dollars.

Piedade... alemã

Para se ver como os sacerdotes alemães harmonizam as suas doutrinas com os seus instintos sanguinarios, vamos apresentar tres exemplos concludentes.

O pastor Zobel, pregando na grande igreja luterana de Leipzig, disse:

«E' com plena consciencia da nossa missão que nos felicitamos quando os nossos canhões esmagam os filhos de Satan, quando os nossos submarinos arremessam ao fundo do mar milhares de não-eleitos. Os seus sofrimentos devem-nos causar prazer, os seus gritos de desespero não devem comover corações alemães. Não se pode ter piedade dos ingleses, dos francezes e dos russos, porque estão vendidos ao diabo.»

Seely, professor de teologia em Berlim, pregando na catedral, disse:

«Não odiamos os nossos inimigos, mas julgamos justo mata-los e faze-los sofrer; assim realizamos uma obra de caridade. A Alemanha, que ama as outras nações, pune-as para seu bem.»

O pastor Fritz Philippi, esse bateu o «record» das afirmações ferozes:

«A missão divina da Alemanha é de crucificar a humanidade. O dever dos soldados alemães é, pois, de ferir sem compaixão. Devem matar, incendiar, destruir. Toda a contemplação será iniqua. Que a guerra seja sem piedade!»

Não ha duvida, subiu-lhes a «Kultur» á cabeça...

ESFINGES

Perfil

III



pezar de sabermos que a modestia é um dos traços dominantes do seu caracter nobilissimo, em que todas as excelsas qualidades feminis brillam com fulgor invulgar, não hesitamos em traçar o seu perfil, certos de que valorisamos por esta forma extraordinariamente, a nossa galeria.

Não ha, cremo-lo bem, entre todas as Senhoras desta cidade, espirito mais dado ás praticas da beneficencia.

Animando com a sua palavra sempre fluente e amovavel quantas idéas generosas e altruistas se lhe apresentem, possui, como ninguém, o segredo de faze-las florescer, de corporisa-las, transformando-as em realidades, e está sempre pronta a concorrer com o seu trabalho—e são primorosos os labores fabricados pelas suas mãos patricias—ou com os recursos do seu bolsinho para todas as obras de caridade.

Beneficiando os velhos e as criancinhas, os pobres e os famintos, são inumeras, todos o sabem, as esmolas que constantemente dá.

Ideal mais alentado e nobre do que o de socorrer os infelizes, aligeirando-lhes quanto possível as tristes agruras da existencia, não sabemos qual seja, e por isso aqui deixamos consignado o preito da nossa mais respeitosa admiração pela excelsa Senhora que, vivendo entre sedas e rendas, num dourado ambiente de conforto, nem um momento se esquece dos pobres esfarrapados e famintos.

Vamos, talvez, incorrer no seu desagrado ferindo neste perfil a sua inexcusavel modestia.

Antecipadamente confiamos na magnanimidade do seu coração de eleita e contamos que nos desculpe.

Realçando todos os dotes da sua finissima educação Esposa e Mãe amantissima; chovem as benções no seu lar e a sua riqueza não desperta invejas nem acirra odios, antes se impõe aureolada por um grandioso prestigio de bondade, porque os pobres, todos eles, bem sabem, que teem ali um valioso quinhão.

FLAMINIO.

Continua a despertar o maior successo, registamo-lo desvanecidamente, —esta secção de «O Herald».

Por toda a parte as «Esfinges» fornecem assunto ás mais interessantes discussões, aos mais apaixonados comentarios.

Se até já ha, entre as numerosas leitoras do nosso jornal, quem tenha apostado decifrar todos os perfis, empreendimento que, modestia á parte, se nos vai afigurando cada vez mais difficil.

Este exito encanta-nos, não só pelo invulgar interesse que conquista para «O Herald», mas especialmente por vir demonstrar que as Senhoras desta cidade, ao contrario do que muitos supunham, imaginando-as, presas a uma «gaucherie» perfeitamente incompativel com todas as modernas idéas de sociabilidade, teem acolhido com a maior simpatia esta secção que lhes é especialmente dedicada.

Atesta estas afirmativas a numerosa correspondencia que sobre o assunto teem recebido e da qual destacamos, ao acaso, as seguintes cartas:

...Sr. Redactor.—A «Esfinge» do ultimo «Herald» é, sem duvida alguma, Mademoiselle Etelvina Soares Eusebio.

Margarita.

...Matámos o seu primeiro perfil e estamos certas de «matar» o segundo, que é o da Mademoiselle Alzira Crispim.

Um grupo de constantes leitoras.

...Apesar da falta do inseparavel «lorgnon» posso afirmar que o «perfil» do n.º 327 de «O Herald» é o de Mademoiselle Georgina Paraizo.

Florencia.

...A «Esfinge» do seu ultimo numero não é a sr.^a D. M. A. C.?

Violeta.

...O segundo perfil de «O Herald» decifrei-o eu. E', com certeza o de mademoiselle Belita Bruno. Engano-me?

Rosa.

Acedendo ao seu pedido, aí vai a minha opinião sobre o assunto. O segundo perfil é o da sr.^a D. M. A. C.

Glicinia.

...Com franqueza, sr. Redactor, o perfil de «O Herald» ficou muito parecido. Mademoiselle B. F. não tem de que se queixar. Está fielmente retratada.

Cravelina.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

A MELANCIA

Quem a vista, em mim descança,
Vê que eu tenho a cor da Esperança

No exterior;

Mas, por dentro sou farrada
Da melhor sêda encarnada,
Mesmo um primor.

E, recâmam-me as dobras ondulantes
Os mais belos e negros diamantes,

E uma subtil poeira humida e fina
Torna o meu seio em fonte cristalina.

Um núcleo de riqueza e formosura,
Uma esplendida mansão,

Cheia, sempre, de doçura
E fresquidão!

Eu sem duvida sou um fructo bello
E quando me dividem, ás talhadas,

Sou um grupo de barcas arreçadas,
Todas presas á rôda d'um castelo

Incendiadas!

Eu consolo, dessedento,
Mas não nutro, não sustento

Tão formosa,
Mas vaidosa,

Com tal póse
Não presto utilidade a quem me goze...

Mas quanta gente habita neste mundo,
Em casa, belamente, mobilada,

Gente leal, educada e instruida
Que anda muito bem vestida,

Que, assim, como eu, também não vale nada!

SALAZAR MOSCOSO.

PROSA

UM CÃO

Em quanto a grande opinião mundial se preoccupa com situação de Salónica ou com a attitudé de Wilson, com o delirio senil de Francisco José ou com o ceu-daboca de prata de Guilherme II,—a pequena opinião portugueza, meudinha e bairrista, procura os «fait divers» pela terceira pagina dos jornais.

Um deles é interessante. Em Almada, n'um logar chamado Alembraça de Cima, desapareceu um velho cabreiro, Francisco Antonio, que vivia num casebre, com vinte e seis cabras e um cão.

Os da terra suspeitaram que o homem tivesse morrido,—e arrombaram-lhe a porta. O cadaver lá estava, de bruços, sobre um velho capote de saragoça,—e, ao pé dele, o pobre cão fiel lambia as mãos do dono morto, afagava-o, uivava, tremia, chorava de dor.

Nesta hora, em que, por toda a parte, os homens se entre-devoram como cães —chega a ser consolador ver um cão com sentimentos humanos!

JULIO DANTAS.

O SENHOR DAS ESTRELAS

Estava doente, muito doente, a menina.

A seu lado, com o coração pleno de angustia, velava a mãe.

...A Esfinge do n.º 327, é, sem tirar nem pôr, a gentil menina Almerinda Manjua.

Saudade.

...Parece-me que a sua ultima perfilada é a menina Jovita Guerreiro.

Bonina.

...Não receio enganar-me afirmando-lhe que a Esfinge do ultimo «Herald» é a gentil sr.^a D. M. T. M.

Uma loura.

...Sr. Redactor, se deseja que os perfis de «O Herald» possam ser decifrados nunca se esqueça de dizer a cor dos olhos e a cor dos cabelos das suas perfiladas. Sem estas duas indicações será difficil descobrir-se quem sejam.

Primavera.

E tem muita razão a gentil «Primavera», cuja letra fina e aristocratica, riscando nervosamente o papel, nos está denunciando o grande frenesi que decerto sentiu por não poder decifrar o perfil de «O Herald».

Resigne-se; tem por companheiras de infortunio todas as nossas eventuaes collaboradoras. Desta vez ninguém decifrou o enigma da «Esfinge» e porque assim é, nós também não o deciframos, aguardando que entre as nossas leitoras surja quem desvende o grande mysterio...

As horas corriam monotonas, repletas de aborrecimento e de incerteza.

—Mamã, quem faz brilhar as estrelas no ceo?

—O Senhor Onnipotente, filhinha, Deus Nosso Senhor.

—Deve ser um Senhor muito lindo, mamã. E' o senhor das estrelas?

—E' o amor dos amôres puros, a luz das luzes, o Senhor dos Senhores...

—Mamã, quero ir para junto dele. Quero ser estrela, quando amanhã despertar...

—Adeus, mamã, vou para junto do Senhor das estrelas!

—Ah!...

A creancinha exalou o ultimo suspiro; a seu lado, presa de indissolvel angustia, a pobre mãe chorou... chorou... muito tempo... muito...

E lá no céu, as estrelas tremeluzindo, pareciam sorrir.

LYSTER FRANCO.

Mas não desanimem e vejam se adividam quem seja o terceiro perfil.

MÃO

Enramam-te o postigo
As rosas de toucar
E as alvas campainhas,
E no beiral antigo,
Ha dias vive um par
De meigas andorinhas.

Se chegas á janela
As pequeninas flores
Tecidas em novelos
Ajuntam da capela
As melindrosas côres
A' cor dos teus cabelos.

Passa no azul celeste
A nave já desfeita,
Molhando o monte e o prado;
Vergou a flor agreste;
O casallinho espreita
A' beira do telhado.

E, ao ver que se avisinha
Agora da vidraça
Teu rosto encantador,
A' flor diz a andorinha,
—Temos de novo a graça
O sol de maio, o amor...

Acacio de Paiva.

POR ESSE MUNDO

Acontecimento macabro

Em 1851 morreu, em Chateau, o poeta Henri la Touche, sendo inhumado em jazigo próprio e de cuja conservação se encarregou Mlle Marie Chauvergue. Segundo diz a gente da terra, aquela senhora ia todos os dias ao cemitério «conversar» com o morto e... lê-lhe o jornal. Por fim, em 1888, foi-lhe fazer companhia definitivamente.

Ha dias, o guarda do cemitério viu, com grande surpresa, aberta a porta do jazigo, no qual entrou, verificando que o caixão de chumbo havia sido arrombado e que o esqueleto do poeta havia desaparecido.

As autoridades procedem a averiguações, sendo o macabro acontecimento vivamente comentado.

As metralhadoras

As metralhadoras são armas relativamente modernas. Em diversos países e em distintas épocas se haviam feito tentativas para reunir numa só arma de fogo varios canhões, e, em 1860, por ocasião da expedição á China, os chineses usaram de um artifício de guerra parecido, que formavam reunindo diferentes fusis por meio de uma especie de marco; mas a verdadeira metralhadora appareceu em 1861, época em que foi inventada pelo americano Ricardo Gatling.

Tinham as metralhadoras de Gatling, seis canhões, os quaes, por meio de um movimento rotativo, se collocavam sucessivamente diante do percussor, sistema que, se bem que não fosse muito pratico para a pontaria, permitia fazer fogo continuo.

Os primeiros ensaios do inventor foram interrompidos por um acidente desagradado. Um incendio ocorrido na sua officina destruiu as seis metralhadoras que estavam fabricadas, sendo-lhe forçoso emprender a construção de outras novas, em numero de 12 que se experimentaram na guerra da Sucessão. Depois, o invento foi aperfeiçoado, e adotou-se nos Estados Unidos e em muitos países da Europa, servindo de base a outros sistemas de metralhadoras de mais recente fabrico.

Cartago

A lenda attribue a fundação de Cartago á sedutora Dido, cantada por Virgilio. Foi em todo o caso uma colonia de Tiro que herdou de sua metrópole a supremacia maritima. Salvo algumas fundações de antigos sistemas, nada mais existe desta imensa cidade.

A sua frota onipotente no Mediterraneo sustentou contra Roma essa luta gigantesca onde se illustrou o genio de Anibal. Destruída por Scipião, Cartago resurgiu poderosa capital romana e cristã, para sossobrar no VII século, no grande cyclone arabe. Mas, na realidade, Cartago não morreu, pode por acaso dizer-se que uma cidade desapareceu, quando é reedificada a 16 quilómetros e substituída por uma grandiosa cidade de 175000 almas, tendo os foros de capital? Tunis, não menos antiga que Cartago, e fundada igualmente pelos fenícios, foi evidentemente arrabalde da pátria de Anibal. Sucedeu, porém, que a cidade, suntuosa e orgulhosa, segura da sua eternidade, se despovoou em proveito do arrabalde, mas o centro ficou no mesmo lugar, com a diferença que Cartago era banhada pelo mar e Tunis ficava ao longo de um golfo sem profundidade.

O sr. Roosevelt

Um telegrama de Londres diz que o sr. Roosevelt vai publicar as suas conferencias sobre as suas descobertas pelo interior do Brazil.

A mais importante foi certamente a do «Rio da duvida» e é a que melhor se harmonisará com a torrente das péras que farão o capitulo mais interessante do explorador americano. D'aqui a alguns seculos dir-se-ha até que o sr. Roosevelt descobriu o Brazil. E' apenas o que falta ver, em abono das mentiras historicas, cridas como boas verdades, quanto ás descobertas da America.

Não seria de pasmar que tal se desse, visto que a descoberta do continente norte ainda se attribue a Colombo, quando sobejam as provas de que quasi meio século antes, em 1462, parte desse continente foi objecto de doação de D. Afonso V a seu irmão natural D. Fernando.

Descobertas do sr. Roosevelt? Devem ser interessantes.

Pela cidade

No dia 1.º de maio, o sr. José Maria Delgado, que fôra ao campo em passeio, ao saltar uma vala, com tanta infelicidade o fez que caindo, parou a perna direita.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

No dia 2 do corrente foi roubado no sitio do Ato de Rodas, Manuel André. O roubo consistiu de tabaco, feijão, grão e dinheiro, tudo no valor aproximado de 40 escudos. A policia procede a averiguações.

VELHARIAS...

O QUE SE TEM

DITO DA MULHER

Não ha mulher, por mais feia que seja, que não pense ficar linda com um chapéu da ultima moda.

Bastresqui.

O homem foi feito no campo, como os outros animais, a mulher foi feita no Paraizo.

C. Agripa.

O oitavo pecado original é a mulher, mas a mulher é a quarta virtude teologal.

Critzman.

O simbolo das mulheres, em geral, é o do Apocalipse, em cuja frente está escrita a palavra «mistério».

Diderot.

A mulher é a parte nervosa da humanidade; o homem é a parte muscular.

Hallé.

O corpo da mulher é um poema que Deus inspirado, escreveu um dia no grande album da Natureza.

Heine.

Os homens dizem das mulheres o que lhes apraz; mas as mulheres fazem dos homens o que querem.

Madame Segür.

E' mais facil encontrar o trevo de quatro folhas do que uma mulher leal a outra mulher.

Mahomet.

Quando duas mulheres passam uma hora a dizer mal de uma terceira, imaginam de boa fé que ficam amigas para a vida e para a morte.

P. Courty.

Ninguém é capaz de louvar uma mulher nem um autor mediocre, como eles proprios se louvam.

Vauvernagues.

Coisas uteis

O espargo

Os austriacos usam na cultura desta planta um processo simples e que lhes dá otimos resultados porque o fim das suas experiencias é um espargo especial que hoje se está exportando para todo o mundo em conserva.

Bom será, pois, que os nossos agricultores o experimentem também, tanto mais que o cultivo da planta referida é de uma enorme simplicidade.

Quando saia da terra o primeiro rebento do espargo encerra-se este em uma garrafa e esta enterra-se no solo com gergalho para baixo.

O espargo então cresce branco, tenro e com suco. Quando chega ao fundo da garrafa curva-se e continua o seu crescimento constante. Quando a garrafa estiver por completo cheia, quebra-se o vidro e extrai-se um espargo verdadeiramente belo, de dimensões respeitáveis e que é o mais saboroso que até hoje se conhece.

Por esse Algarve

Almanell

O dia de Maio correu alegre e com algum movimento; pois que muitas pessoas, principalmente as da 1.ª sociedade de Loulé, vieram passar o dia a Trafal. Muitos rapazes daqui foram para a luda e pitoresca propriedade denominada Muro, onde jantaram, todos alegres, debaixo dos formosos pinheiros.

As chuvas ultimamente caídas nestas terras tem beneficiado muito os campos, com o que os lavradores estão satisfeitos.

Continuamos a esperar pela caixa do correio nas Escauxinas e a respectiva condução de malas, mas em vão.

Pelo que parece teremos que fazer terceiro requerimento e bem assim, um baixo assinado...

C.

Estol

Sob a direcção do popular auctor Armando Venancio, encontra-se, ha tempo entre nós, a Companhia Dramatica Portuguesa, que nos tem mimoseado com algumas peças do seu escolhido repertorio.

Entre outras peças tem sido representadas: «A Morgadilha de Val-Flor», «Dama das Camélias», «Vinte mil dollars», etc., que agradaram muito. No ultimo domingo subiu á scena o drama em 6 actos, de D. João da Camara, «A Rosa Enfeitada» que obteve muitos applausos. Esta companhia tenciona visitar algumas localidades do Algarve.

Está entre nós o sr. Visconde de Estol.

C.

Loulé

Estava para se realizar no proximo domingo uma festa destinada a obter donativos

A Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCES



Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIBANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porte comprando 2 Frascos.

REMEDIO FRANCES

NOTICIARIO

Esteve em Faro, com breve demora, o nosso prezado amigo e prestimoso correligionario, sr. dr. Candido de Sousa.

— Acompanhada de suas filhas D. Adelaide e D. Maria Luiza, regressou a Faro a sr.ª D. Adelaide Belmarço.

— Vimos em Faro no dia 1 o sr. João Inacio Gomes, proprietario, da Luz de Tavira.

— Foi muito concorrida a feira de Olhão que, como se sabe, coincidiu com a inauguração dos mercados de peixe e hortaliças daquela florescente vila.

— Regressou de Castro Marim acompanhada de sua filha D. Alda, a sr.ª D. Isabel Faisca, viúva do sr. Mimoso Faisca.

— Partiu no dia 3 para Lisboa o sr. José Cortes Ferreira de Sousa.

— Afim de passar alguns dias em S. Braz de Alportel, partiu para ali ha dias, em companhia de sua afilhada, menina Maria Ana da Conceição Ramos, a sr.ª D. Ana Crispin.

— Regressou ha alguns dias de Lisboa, acompanhada de sua irmã, a sr.ª D. Beatriz de Jesus Cabrita, digna professora da Escola Central de Faro.

— Acompanhada de sua esposa regressou no dia 4 a Lisboa, o sr. Antonio Ramalho Ortigão, digno funcionario superior do Arquivo da Torre do Tombo, que passou alguns dias no Algarve.

— Foi transferido para Monchique o juiz de direito de S. Vicente.

— Por falta de posse, foi exonerado de sub-delegado em Monchique, o sr. dr. José Joaquim Pacheco.

— Fez sete anos, em 23 de Abril de 1909, que em Lisboa se sentiu um forte abalo de terra. Benavente e outras localidades do Ribatejo ficaram quasi arrasadas.

— A direcção das obras publicas respectiva foi autorizada a dar por tarefa operaria a construção do cemitério parochial do Azinhal, Faro.

— Vai dentro em breve proceder-se á construção de um quartel para o posto fiscal da Meia Legua, junto á estrada que liga Faro a Olhão.

— Regressou a Lisboa o capitão de mar e guerra sr. Hypacio de Brion, que viera ao Algarve, inspecionar os serviços de socorro a naufragos.

— A fim de fazer parte da escola de sargentos em artilharia 3, retirou de Monchique o administrador do concelho, sr. Antonio Augusto Alves. Para o substituir foi nomeado por alvará do governador civil o sr. Joaquim Vajardares Pacheco.

— O jornalista sr. Eurico de Campos foi nomeado commissario da policia de Ponta Delgada.

— Vimos em Faro o nosso prezado correligionario sr. Antonio da Costa Alves, antigo administrador do concelho de Monchique.

Carteira do Hotel Madalena.—nos dias 14 de Abril a 3 de Maio, estiveram hospedados neste hotel os srs:

Manuel J. Caneja, negociante, Silves; Luis de Barros Vizolino, engenheiro, Lisboa; Antonio Neves, viajante, Porto; Antonio F. Neves, e esposa, proprietario, Lisboa; Alberto Graça e esposa, proprietario, Lisboa; Benatur J. R. esposa e filha, viajante, Espanha; José dos Santos Mendonça e esposa, Manuel Lage, José Luciano Amaral, Joaquim dos Santos Mendonça e Armando Adão, excursionistas, Lisboa; Raul Caldeira, engenheiro, Lisboa; Barão de Gafete, Arthur Moraes, engenheiro, Crato; dr. José Pequeto, delegado do procurador da Republica, Gafete, e

Agencia

Investigadora

Chiado, 35, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fora das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos.

Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

JOSÉ SOLA

AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Vende-se

ou ARRENDAR-SE

Fazenda, vinha e figueiras com casa de habitação, proximo á praia do «Vau» da Rocha.

Trata-se na Pua Candido dos Reis, 98, com Francisco José Barroso.

PORTINHO

Francisco Maximiano, industrial, Abrantes; José Pimenta, comerciante, Braga; Antonio Miguel de Sousa Fernandes e filhos, proprietario, Reguengos; Joaquim Presado Alves, viajante, Porto; João F. Rodrigues, viajante, Lisboa; Alberto Laranjeira, inspector Seguros, Lisboa; Manuel Joaquim Juanez Lisboa, Lisboa; Antonio Dias Monteiro Lisboa, Lisboa; Jeane Hulle, professora, Lagos; Antonio da Silva, musico, Murça; Raul Renano, official, Lisboa; João Guerreiro Cabrita, proprietario, Lisboa; dr. Calorico Gil, advogado, Lisboa; Arthur F. Reis, negociante, Lisboa; Salm Levy, negociante, Lisboa; Joaquim Rodrigues de Móra e familia, viajante, Lisboa.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, domingo, 7—D. Isaura Rosa de Azevedo, D. Luiza Amelia Fonseca, D. Ester A. Sabath, D. Carolina Pinto, João Carlos Teixeira, Antonio Gomes da Silva, João do O' Ramos e Luis José Tavares.

Segunda-feira, 8—D. Maria Lucia Fernandes, D. Helena de Almeida e Sousa, D. Isabel dos Santos Sousa Praxeros, D. Leopoldina de Mendonça, a menina Maria Isabel Aronca Assis, José Esteves Moniz e Joaquim José de Sales.

Terça-feira, 9—D. Maria Celeste de Magalhães, D. Maria Rosa Reis, D. Pepita Reis y Garcia, Narciso de Oliveira Simas, Bernardo dos Santos Paula e Joaquim Pereira de Paiva Junior.

Quarta-feira, 10—D. Suzana Pereira de Sequeira, D. Margarida Rosa Batello, João Mendes Sequeira, Joaquim Antonio Rodrigues e Antonio Pinto Gonçalves.

Quinta-feira, 11—D. Amelia Alexandrina da Fonseca, D. Laura Violante da Silva, D. Emilia Batista Cabrita, Francisco de Abreu Marques, Afonso Filipe Duarte, Wenceslau Ferro e Antonio José Lopes.

Sexta-feira, 12—D. Carlota Freire Teixeira Montes, D. Eduarda Palermo da Silva, D. Maria Joana Pessoa Abom d'Alcantara Palermo da Silva, D. Emilia de Jesus Silva, D. Carminda Augusta Rodrigues, José Marreiros, Joaquim Xavier Camão e Julio de Assis Crispin.

Sábado, 13—D. Luiza Contino Castanho, D. Fabiana Furtado Guerra, D. Rodulinda do Carmo Estrela, Antonio Baleizão da Cunha, Joaquim Pontes da Silva, Joaquim Manuel de Castro e o menino João Carlos e Pinto.

Doentes:

A esposa do nosso prezado amigo e correligionario sr. Manoel de Brito Junior: D. Matilde Brama Rosa; Conselheiro Juiz de Direito, Julio Bourgard, Francisco José Pinto, Francisco Guerreiro Afonso; José Maria P. dos Santos; um filho do sr. João Aronca; a filha do sr. dr. Alfredo Juiz, e as meninas D. Maria Antonia Fialho de Sousa Coutinho e Elvira Carmo e o sr. Higuio, chefe de maquina do Caminho de Ferro.

Está melhor a sr.ª D. Tereza Neto Corrêa.

Desejamos-lhes promptas melhoras.

Necrologia

Faleceram: em Lagos, o sr. Antonio Joaquim Corrêa, secretario da administração do concelho; em Albufeira o primeiro cabo da guarda fiscal, sr. Antonio Martins e em Alcobça, depois de uma dolorosa operação, a sr.ª D. Laura Monteiro, filha do sr. Narciso Oliva, abastado proprietario em Alcantarilha.

As famílias enlutadas os nossos pezaemos.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2.

Telefone—n.º 695

telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não há receio de gripagem fazendo só essa limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30 % a 40 %.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50 % mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 3 passageiros.

Todos com iluminação, buzina e mise-on-marche electricas por dinamo.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados
Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONALES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Fazam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

"O Heraldo,"

Semanário Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos
Bebidas nacionais e estrangeiras
etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito à sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO



"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Vendem-se



Um cavalo e dois carros de quatro rodas. Para informações nesta redação.

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulário e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor:

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. GENSÍQUE, 150

—FARO—

Construção de porcos Artexianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1,250)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado, em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1,250

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguitamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada á sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1,250

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguitamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada á sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do ensino da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois além das matérias novas mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica, clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bons resultados; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 61 e 62 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva